

DA REALIDADE À BRINCADEIRA: como as crianças expressam suas vivências no contexto da Brinquedoteca Lydia Hortélio do DEDC XII/UNEB

GIOVANNE DE ALMEIDA PEREIRA
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

SUZIANE SILVA TEIXEIRA
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Resumo

A proposta para a realização deste trabalho surgiu a partir de nossa experiência como monitores no projeto de extensão denominado “Brinquedoteca Lydia Hortélio”, que está localizada na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), DEDC/XII, situada no município de Guanambi - Bahia. Assim, o lócus de pesquisa se passou nessa brinquedoteca, cuja finalidade se volta ao suporte, a partir do acolhimento dos filhos das(os) discentes, docentes e funcionárias(os) da instituição. O objetivo deste relato buscou observar como as brincadeiras se davam e como eram expressas nesse ambiente, tomando como base as experiências, as manifestações e as percepções das crianças, bem como a percepção das aprendizagens não intencionais que eram realizadas naquele contexto. A metodologia para a produção de dados tomou-se por fundamento o cunho qualitativo, com abordagem de relato de experiência a partir da vivência como monitores, voltando a construção do conhecimento às experiências vinculadas aos pilares da formação universitária: ensino, pesquisa e extensão. Além disso, faz correlação com pesquisas bibliográficas para a contextualização da temática. Os resultados nos levaram a perceber e identificar o ato do brincar: as crianças ressignificam, adaptam e aprimoram as brincadeiras, incluem umas às outras e podem criar ou (re)produzir vivências sociais e familiares. Conclui-se que, apesar de ocorrer lacunas na informação ao público, assim como a necessidade de um maior entendimento e compartilhamento de informações sobre o projeto de extensão, a Brinquedoteca Lydia Hortélio tem se constituído como um espaço significativo, ajudando e acolhendo, bem como sendo um local de divertimento e formação.

3983

Palavras-chave: Brinquedoteca. Expressão. Realidade.

Abstract

The proposal for carrying out this work arose from our experience as monitors in the extension project called “Brinquedoteca Lydia Hortélio”, which is located at the State University of Bahia (UNEB), DEDC/XII, located in the municipality of Guanambi - Bahia. Thus, the locus of research took place in this toy library, whose purpose is focused on support, based on welcoming the children of the institution's students, teachers and employees. The objective of this report sought to observe how the games took place and how they were expressed in this environment, based on the children's experiences, manifestations and perceptions, as well as the perception of unintentional learning that was carried out in that context. The methodology for data production was based on a qualitative nature, with an experience report approach based on experience as monitors, returning the construction of knowledge to experiences linked to the pillars of university education: teaching, research and extension. Furthermore, it is correlated with bibliographical research to contextualize the topic. The results led us to understand and identify the act of playing: children give new meaning, adapt and improve their games, include each other and can create or (re)produce social and family experiences. It is concluded that, despite there being gaps in information to the public, as well as the need for greater understanding and sharing of information about the extension project, the Lydia Hortélio Toy Library has been constituted as a significant space, helping and welcoming, as well as being a place of fun and training.

Keywords: Toy library. Expression. Reality.

Introdução

A proposta para a realização deste trabalho se deu após um longo período de monitoria voluntária, realizada pelo pilar da extensão. Nesse período, experienciamos a observação e o acompanhamento brincante com as várias crianças que ficavam em uma sala reservada especificamente para o brincar, a Brinquedoteca Lydia Hortélio, situada na Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - DEDC XII, localizada no município de Guanambi - Bahia.

Durante esses dias de observação, presenciamos cada criança. Pudemos perceber como eram dadas suas especificidades, sendo expressas e mostradas pelas suas características próprias e únicas, fora os gostos pessoais por diferentes brincadeiras. Além disso, foi possível observar como se dava o relacionamento com suas famílias e outras interações. Em síntese, essa experiência permitiu que compreendêssemos melhor as particularidades de cada criança e como o ato de brincar se tornava fundamental na construção de sentidos.

Partindo desse pressuposto, constatamos que algumas dessas crianças externalizavam aquilo que de alguma forma chamava sua atenção. Elas traziam a realidade experienciada para suas brincadeiras, como, por exemplo, nas atividades físicas (pela ação do brincar) ou expressas através de desenhos, apresentando como esse momento foi vivido a partir de sua própria perspectiva.

Diante disso, chegamos a um questionamento: como as brincadeiras se manifestavam e como eram expressas nesse ambiente, tendo as experiências, as manifestações e as percepções das crianças como ponto de referência, bem como quais eram as aprendizagens indiretas e não intencionais realizadas naquele contexto.

Para atingirmos isso, analisamos como as crianças podiam expressar suas vivências e de que forma traziam aquilo que foi visto, vivido e lembrado por elas para a realidade, sendo por meio de uma roda de conversa, brincadeiras ou, até mesmo, desenhos. Assim, nos atentamos para entendermos como as crianças podiam expressar os momentos do seu cotidiano e em como poderíamos lidar com essas questões de tal modo que essas vivências trouxessem aprendizado para todos.

Este relato demonstra sua relevância ao explorar a observação em diferentes percepções que, muitas das vezes, passam e perpassam sem serem vistas e contempladas. Além disto, tornou-se significativo ao campo da Pedagogia, ao abarcar a educação não formal através da monitoria, pelo pilar da extensão, bem como ao exprimir a importância e a relevância que as

brinquedotecas possuem ao promover seu papel acolhedor e brincante, para as crianças, e formativo, para os monitores.

O artigo está descrito pela abordagem metodológica, onde se trata de cunho qualitativo e se baseia no método de relato de experiência, conforme delineado por Mussi, Flores, Almeida (2021); em conjunto com uma base bibliográfica fundamentada na percepção de Gil (2002). Ademais, se encontra, também, uma breve contextualização do surgimento da Brinquedoteca Lydia Hortélio, por exemplo, bem como a de outros termos.

No desenvolvimento do artigo, discorreremos a respeito das experiências brincantes e a importância do brincar; questões relacionadas a brincadeira, voltadas para a realidade e correlacionada com a criatividade e aprendizagem; além destas, descrevemos sobre a importância do acompanhamento de monitores com as crianças. Por fim, se encontra as considerações finais acerca do que foi desenvolvido no decorrer do artigo.

METODOLOGIA

A presente pesquisa visa investigar como os monitores da Brinquedoteca Lydia Hortélio podem auxiliar/acompanhar as realidades vistas, vividas e lembradas apresentadas pelas crianças e transformá-las em uma aprendizagem, sendo através de brincadeiras ou quaisquer outras formas de expressão.

Com esse alinhamento de ideias, a elaboração será de cunho qualitativo com uma abordagem através de relato de experiência, onde iremos apresentar as experiências que tivemos durante o período como monitores, correlacionando-as com uma pesquisa bibliográfica para um maior aprofundamento e veracidade das informações apresentadas ao longo do artigo.

A pesquisa proposta se baseia na abordagem do relato de experiência, conforme delineado por Mussi, Flores, Almeida (2021). Este método, voltado para a construção do conhecimento, destaca-se pela narrativa de experiências acadêmicas e/ou profissionais vinculadas aos pilares da formação universitária, como ensino, pesquisa e extensão. A centralidade do método reside na minuciosa descrição da intervenção realizada. No processo de elaboração deste estudo, será imperativo incorporar um sólido embasamento científico e fomentar uma reflexão crítica aprofundada sobre a temática em questão.

A pesquisa bibliográfica, voltada para a revisão literária conforme proposto por Gil (2002), consiste em uma abordagem sistemática que se baseia na análise crítica de artigos, livros e documentos científicos pertinentes ao tema de pesquisa. Essa metodologia visa compreender

o estado atual do conhecimento, identificar lacunas e fornece uma base teórica sólida para o estudo em questão. A seleção cuidadosa de fontes alinhadas à temática permite a contextualização teórica, contribuindo para a robustez e a substância da pesquisa. Uma pesquisa bibliográfica bem executada não só fundamenta o trabalho em desenvolvimento, mas também enriquece a compreensão do panorama acadêmico relacionado ao tema.

O lócus de pesquisa se passa na Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Câmpus XII, na sala reservada para acolher os filhos das(os) discentes, docentes e funcionárias(os), a Brinquedoteca Lydia Hortélio. Durante os semestres 2023.1 e 2023.2, fomos monitores nesse espaço, ficando responsáveis por acolher, acompanhar e cuidar dessas crianças e, após o final de cada dia, realizar breves anotações sobre a frequência de cada criança, assim como alguns elementos que vinham a nos chamar atenção. Havia 8 monitores nesse espaço, sendo 2 os autores desse presente artigo. Diante disso, o acompanhamento brincante propiciou uma imersão para que pudessemos realizar nossa observação participante.

Surgimento da Brinquedoteca Lydia Hortélio

A brinquedoteca pode ser entendida como um espaço onde é propiciado estímulos para que as crianças possam brincar livremente por um determinado tempo, onde objetiva respeitar as necessidades de afetividade, promover o respeito e minimizar a influência dos métodos educacionais muito rígidos, além de proporcionar o direito de ser criança, enquanto é desenvolvido as capacidades infantis com espontaneidade e criatividade (Ramalho *apud* Cunha, 2000), assim, corresponde, também, a um local caracterizado pela presença de brinquedos, jogos e outros materiais voltados especificamente para o brincar.

A instauração do projeto de extensão Brinquedoteca Lydia Hortélio¹ no Câmpus XII se baseia nas concepções da pesquisadora, educadora e pianista Lydia Hortélio, onde, para ela, o brincar deve se relacionar como uma afirmativa da vida, ou seja, para ser feliz, pois se for para aprender não será considerado mais como brinquedo, já que o brinquedo tem uma finalidade nele mesmo (Tomich *apud* Hortélio, 2016).

¹A Brinquedoteca é um projeto de extensão que existe desde 2012. Durante esse período, funcionou na Escola Municipal Rômulo Almeida, ocupando uma sala cedida pela escola. No entanto, com a chegada da pandemia da COVID-19, as atividades presenciais foram suspensas. Ao mesmo tempo, estava sendo estruturado um espaço no DEDC XII/UNEB para atender às crianças do projeto “Ciranda Infantil: Brincando, Rodopiando e Aprendendo na Universidade”. Esses dois projetos continuam em conjunto (Eleutério *et al.*, 2022).

O seu surgimento iniciou contemplando somente a Escola Municipal Rômulo Almeida, também instalada na cidade de Guanambi (BA), entretanto, se estendeu para a universidade devido a necessidade e demanda das estudantes do Câmpus, passando a atender aos filhos das alunas, bem como os das professoras e funcionárias da instituição (Aguiar; Reis, 2020) e, também, à comunidade externa.

A brinquedoteca evidencia sua relevância nesse local ao trazer consigo contribuições em diversas instâncias: torna-se um lugar para as crianças brincarem; tem caráter auxiliador, ao ser um ambiente pensado como suporte para as mães; e, também, ao abarcar a extensão, é local de formação para os estudantes monitores, visto que ocorrem encontros formativos, socializações, vivências com as crianças e demais ações.

Experiências brincantes: A importância do brincar

“O brincar é a principal atividade da criança, isso inclui dar liberdade para que ela descubra o mundo, interagindo com os objetos, com os brinquedos e com o meio” (Souza; Lima *apud* Wallon, 2010, p. 72). Propondo assim, o ato de brincar está intrinsecamente ligado ao natural e ao espontâneo, manifestando-se através da expressão da imaginação, da criatividade e, até mesmo, da recriação do mundo por meio de vivências e experiências. Ao brincar, é possível externalizar o que nos cativa, o que nos marca, o que é aprendido ou, ainda, criar algo completamente inovador.

Ao assumirmos o dever de cuidar e acompanhar as crianças, durante o período de funcionamento da brinquedoteca, sentimos um grande encargo e ansiedade, porque não sabíamos se de fato nos era capaz tamanha responsabilidade em nossas mãos. Logo no final do primeiro dia, esse sentimento tornou-se uma mistura de felicidade e alívio, pois foi uma experiência totalmente nova de aprendizagem e divertimento, posteriormente, percebemos que nesse ambiente não é somente as crianças que aprendem coisas novas, mas todos que se fazem presentes.

As nossas vivências nos fizeram compreender que uma mesma brincadeira que fez parte de nossa infância, pode, e como foi, ressignificada de acordo com a vontade que as crianças achessem necessária. Algo bastante curioso é o tamanho da criatividade que pode surgir através da dificuldade, como uma brincadeira que era para ser apenas para quatro pessoas, se amplia para poder ser de seis ou quantas crianças forem precisas.

A respeito disso, exemplifica o pebolim, jogo que fica no espaço de convivência do Câmpus XII, tornando bastante significativo para entender que um ditado popular que, de fato, acaba se tornando real “quando todos querem, sempre dão um jeito”, foi exatamente isso que veio em nossas mentes no momento de observação a essas crianças.

Os dias de quartas-feiras, em nosso ponto de vista, eram sempre os dias mais movimentados, raramente tinha menos de cinco crianças, então nós nos dividíamos em zonas de interesse que as próprias crianças gostariam de fazer e estar, participávamos ou, às vezes, ficávamos apenas acompanhando.

Os interesses mais recorrentes de se ter eram o de desenhar, o futebol, o pega-pega, o esconde-esconde, a casinha e, por incrível que pareça, era cotidiano partidas de dama, pois havia um monitor que adorava jogar e sabia muito bem como lidar com várias crianças ao mesmo tempo, enquanto focava em uma só partida, e sempre realizava comentários elogiando, porque ele via que constantemente aparecia estratégias únicas e que eram incomuns de se ver quando é um adulto jogando.

Como a realidade é expressa nas brincadeiras

Diversas brincadeiras refletem situações do nosso entorno, incluindo as populares, como brincar de casinha e/ou cozinha, ônibus (relacionado ao trabalho ou escola), profissões, heróis, entre outras. Como foi abordado por Larrosa (2003) a criança, sendo um ser em constante descoberta, anseia por explorar o desconhecido e absorver tudo o que o mundo tem a oferecer. Cabe a nós, enquanto responsáveis, proporcionar-lhe oportunidades de aprendizado e experiências enriquecedoras.

Observando as brincadeiras de alguns meninos, notamos que uma das atividades mais recorrentes envolvia miniaturas de transportes, tais como: carros, caminhões, ônibus, tratores, aviões, entre outros. Mas, a miniatura que mais se destacava era outra: a motocicleta. Nessas situações, foi possível identificar aspectos do cotidiano que muitas vezes passam despercebidos.

Por exemplo, a prática característica de empinar a moto, conhecida como “grau”, em conjunto com o famoso “rãndãndãndã” - barulho ocasionado pelo corte de giro, que é, provavelmente, uma cena frequente no cotidiano dessa criança leva-a a ter a curiosidade e a vontade de fazer o mesmo, então a maneira que ela encontra para realização disto é através dessa brincadeira.

Conforme os apontamentos realizados por Rolin, Guerra, Tassigny (2008), as crianças utilizam brinquedos para externalizar suas emoções e desejos, construindo um mundo do seu modo, a partir desse fato são capazes de compreender e experimentar o universo dos adultos, como em situações que elas observam, por exemplo, o que é visto na televisão, em novelas, no qual, posteriormente, trará para a sua realidade, como brincar de casinha. Entendemos assim, que as brincadeiras realizadas pelas crianças, podem surgir de tudo aquilo que elas veem, vivem e/ou lembram.

Outra forma de expressão da realidade foi encontrada por meio do desenho. Um caso notável envolvia uma experiência familiar, onde a criança utilizava o desenho como meio de desabafar sentimentos e emoções relacionados a uma vivência específica em sua casa. Ela desenhou um coração, e a partir dele foi conversando e explicando o que havia acontecido: um lado do coração revelava a felicidade, porém, o outro mostrava pontinhos, representando que estava partido e que ela estava triste. Apoiado nisso, podemos entender que “nenhuma criança brinca só para passar o tempo, sua escolha é motivada por processos íntimos, desejos, problemas, ansiedades” (Rolin; Guerra; Tassigny *apud* Gardnei *apud* Ferreira; Misse; Bonadio, 2008, p. 177).

Da mesma forma, o ressignificar se fazia muito presente no contexto da brincadeira. Uma prática simples, mas não menos importante, se tratava de objetos que para nós são inúteis ou não servem para nada, mas, para as crianças, acabam ganhando utilidade e sentido. Uma menina brincando de cozinha, viu em um puxador de armário, que havia sido solto, a possibilidade de ser um pão e/ou bolo para a sua brincadeira naquele momento.

Ainda sobre o ressignificar, há uma vasta diversidade de casos que ilustram essa temática. Por que uma tampa de panelinha não pode virar um peão? Acha que não? Pois se prepare para essa novidade! Ou ainda, por que uma maquiagem não pode se transformar em tintas para colorir? Não havia pensado nisso!? Pois bem, tudo isso se torna possível desde que possamos ressignificar, mudar uma ideia ou simplesmente transformá-la.

Situações como essas nos fazem repensar como o nosso foco muitas vezes está voltado para coisas amplas, em como não nos dedicamos a observar e contemplar o simples, aos mínimos detalhes e em como esses elementos podem auxiliar em alguma questão ou simplesmente em ser a resolução de algum problema. Essas manifestações lúdicas proporcionam uma compreensão mais profunda das experiências infantis, revelando aspectos significativos do seu mundo emocional, criativo e social.

A brincadeira correlacionada com a criatividade e aprendizagem

Normalmente, a sociedade pode ver as crianças como seres em processo de desenvolvimento, crescimento, descobertas e aprendizados, além disso, são vistas como dotadas de criatividade e imaginação, entretanto, não se limitam apenas a isso, elas também se mostram como atores sociais, tendo um papel que respalda na aprendizagem.

Assim como estivemos imersos em observação, também fomos observados. Os nossos diálogos e conversas revelavam anseios tanto da criança, quanto do monitor. O processo do brincar transparecia também em nós monitores: no brincar de nossas épocas, juntamente com aquelas vivências que tivemos ou simplesmente aquelas que não nos foram oportunizadas na infância, conforme Luskei dialoga, “permitem a vivência da estética e da espiritualidade, assim como a experiência ética, ambas assentadas sobre a materialidade externa da constituição biopsicológica, de um lado, e dos sistemas sociais e históricos de relações, de outro” (Luskei, 2003, p. 05).

Um exemplo a respeito disso, se revelou no pula-pula. Em sua infância, uma das monitoras não teve a chance de participar dessa brincadeira, despretensiosamente, comentou ter brincado apenas uma vez já na adolescência. Assim, comentou que não sabia fazer certos movimentos aeróbicos, por achar que não iria conseguir, e por temer, já que não teve essa experiência no passado.

Uma menina ao ouvir essas falas passou a encorajar e a afirmar constantemente, que ela conseguiria, e mostrava um movimento em específico, na qual a monitora não conseguia fazer, para que a monitora pudesse reproduzir, e a cada instante mostrava empatia e instigava a realização até o momento que de fato conseguisse obter êxito.

Essa ação mostra como o brincar é um grande potencializador da criatividade e aprendizagem, visto que a criança adaptava os movimentos para um corpo maior, não deixava que o erro ou a falha fosse fator fundamental e imutável, pelo contrário, via como um passo para a devida execução, não apressava ou largava de mão, mesmo quando a monitora dizia inúmeras vezes que desistiria. Esse momento de incentivo também influenciava aqueles ao redor, tanto crianças, como estudantes que passavam pelo local.

Esse momento de brincadeira durou algumas horas, pois “quando você brinca, você se esquece de si mesmo e faz parte do todo. Na hora, você não tem consciência disso, você é feliz, vive uma inteireza” (Tomich *apud* Hortélio, 2016, p. 102) e como desfecho, quase dando o horário para encerrar os trabalhos na brinquedoteca, ocorreu uma grande surpresa: a monitora

conseguiu realizar o movimento que tanto temia. A criança não se surpreendeu, pois sabia da capacidade da monitora, e havia acreditado e confiado nela desde o início. Ao final daquele dia foi encerrado com grande empolgação e entusiasmo. O aprendizado mútuo entre a criança e a monitora foram fundamentais em seus processos de vida.

Como sendo aquela monitora, que aprendeu a pular no pula-pula, afirmo com convicção que a saída daquele espaço foi marcada pela confiança, pela segurança, e, principalmente, pela felicidade e euforia. A oportunidade de ser ensinada é essencial para perceber e compreender que as crianças são mais do que aquilo que vemos e observamos, são seres que podem aprender, mas também podem ensinar, são capazes de nos incentivar e nos marcar de maneiras impensáveis.

Naquele dia tivemos a oportunidade de aprender com ela muito mais do que imaginávamos, vimos nela, a criança que gostaríamos de ter sido. Por meio dela repensamos as nossas visões e ampliamos nossas percepções diante da capacidade e potencialização do que podemos e queremos ser/fazer.

A importância do acompanhamento de monitores com as crianças

3991

No ambiente da brinquedoteca, os monitores possuem vários deveres a serem cumpridos. Dentre eles, cuidar da melhor forma possível das crianças que estiverem naquele espaço, brincar e acompanhar como estar cada uma delas. A princípio, parece bastante simples, mas à medida que o número de crianças sob nossa responsabilidade aumenta, torna-se um verdadeiro desafio.

Acompanhar e brincar com apenas uma criança é relativamente simples, mas, com a demanda, é necessário saber gerenciar e se reinventar para criar brincadeiras inclusivas, onde várias delas possam participar simultaneamente e permanecer em nosso campo visual. Algumas brincadeiras bastante utilizadas para essas ocasiões incluíam o pega-pega, o futebol, o esconde-esconde, a bolinha de gude e até mesmo algumas que as próprias crianças nos apresentavam, como “campo minado” e “o chão é lava”.

No início de nossa atuação, ouvimos relatos das próprias crianças, onde diziam não gostar de ir a brinquedoteca, pois consideravam o ambiente chato ou pouco divertido. Isso nos levou a algumas indagações. Percebemos então que um monitor que sabia lidar, gerenciar e brincar com uma ou várias crianças fez grande diferença em relação à aceitação e ao desejo destas de frequentarem esse ambiente por vontade própria. Assim, o papel da monitoria revela

a sua influência e relevância antes mesmo de falar que elas vão para a brinquedoteca, pois a recepção das crianças reflete diretamente a maneira como se dará a relação nesse ambiente.

Outro fato que chamou nossa atenção durante este período, remete em como as crianças nos enxergam. Muitas mantêm um grande respeito por nós, mas ao mesmo tempo brincam conosco como se fôssemos mais um amigo delas. Como ocorreu com um monitor, onde as crianças o chamavam de amigo, manifestando essas ações em uma roda de conversa, para falar sobre assuntos em comum, como, por exemplo, um anime - “Pokémon”, mostrando algumas cartas especiais para ele, além de comentar sobre como essa carta era considerada rara.

A experiência de monitoria, bem como sua respectiva observação, possibilitou evidenciar que alguns monitores de fato brincavam com as crianças porque realmente gostavam e outros que realizava essa ação como se fosse apenas por obrigação. Essa situação se revelava quando não queriam que elas brincassem o tempo todo ou quando não queriam participar diretamente, conforme o diálogo feito por Sarmento, “espera-se delas que se comportem como crianças, mas são criticadas nas suas infantilidades; é suposto que brinquem absorvidamente quando se lhes diz para brincar, mas não se compreende porque não pensam em parar de brincar” (Sarmento apud Pollard, 1997, p. 12).

Assim, pode se estabelecer como é a relação entre esses dois tipos de monitores: um que enxerga a criança que quer descobrir o mundo, logo a auxilia para chegar até lá, e o outro que deseja que ela apenas se comporte e seja uma criança.

Algo que foi bastante abordado pela maioria dos pais que traziam seus filhos, fazia referência a falta de informação sobre o projeto da brinquedoteca, pois eles não sabiam da sua existência ou nunca haviam visto a brinquedoteca tão ativa anteriormente quanto no período que estivemos atuando como monitores. Esse movimento chamou a nossa atenção. Como esse local, que deveria ser de suporte e exige conhecimento público de toda a comunidade interna que compõem a UNEB, não tinha recebido o alcance e o menor conhecimento da sua existência?

Foi a partir disso que realizamos uma divulgação para que todos soubessem que existe um local apropriado para amparar os filhos dos respectivos discentes, funcionários e professores do referido Câmpus. E, posteriormente, houve uma grande visibilidade desse ambiente que serve de acolhimento para as crianças.

Ademais, o contexto da sala era constantemente elogiado, ganhando destaques aos seguintes objetos: os brinquedos, os livros, as fantasias e os jogos. Havia também alguns *feedbacks* de grande relevância por parte dos pais, onde mencionavam que os filhos passaram

a adorar a ideia de ir à brinquedoteca; diziam que os monitores tinham uma grande influência e sempre ganhávamos parabéns pelo excelente trabalho, tanto pelo cuidado com os filhos, como pelo cuidado com a organização do local.

Considerações Finais

Após o período em que estivemos responsáveis pela brinquedoteca, nos dedicando a preservação do espaço e ao cuidado das crianças, pudemos vivenciar uma variedade de experiências profundamente significativas e transformadoras. Neste ambiente, não foram apenas as crianças que aprenderam, mas nós também fomos enriquecidos com valiosos ensinamentos que não esperávamos obter.

Um aspecto marcante que ficará gravado em nossas memórias e que perdurará por muito tempo é a habilidade das crianças em encarar desafios por meio de uma perspectiva única. Enquanto nós, adultos, às vezes somos inclinados a desistir diante de obstáculos que consideramos como bastante complexos, as crianças, por outro lado, acreditam firmemente em seu próprio potencial e estão sempre dispostas a tentar, mesmo diante de grandes adversidades. Um exemplo tocante foi quando uma das monitoras foi incentivada por uma criança a realizar um movimento no pula-pula que ela considerava praticamente impossível, mas, a criança, confiou na capacidade de realização, bastando apenas “arriscar”.

Ao estudar e analisar como as crianças brincam, ficou evidente que elas trazem para a brinquedoteca não apenas brincadeiras convencionais, mas também experiências e elementos que marcaram suas vidas de alguma forma. O ato de brincar pode se tornar uma forma de expressão, através do qual as crianças podem compartilhar suas emoções, seja felicidade, tristeza ou raiva. Isso ficou particularmente explícito quando percebemos os monitores desenhando em conjunto com as crianças, uma atividade que demonstrou profunda conexão sobre sentimentos e perspectivas.

O sentimento que passamos se tornou bastante significativo não apenas para nosso desenvolvimento como futuros pedagogos, mas também como ser humano, pois a experiência que vivenciamos durante a monitoria na brinquedoteca propiciou ensinamentos, tais como lidar com o próximo, entender como é a visão das crianças em relação ao mundo e ao desconhecido, e compreendê-las não como um ser passivo, que apenas absorve aprendizagem, mas como aqueles que também ensinam, experimentam e tentam recriar, da sua forma, tudo que achou interessante.

Referências

AGUIAR, Samara; REIS, Sônia. A universidade e as políticas de permanência para as mulheres que são mães, esposas, donas de casa ou trabalhadoras. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de; PLETSCHE, Marcia Denise; PEREIRA, Talita Vidal; RIBEIRO, Yrlla (Orgs.). **Didática(s) entre diálogos, insurgências e políticas: tensões e perspectivas na relação entre novas epistemologias, biodiversidade, diferença, democracia e inclusão**. 1. ed. Rio de Janeiro/Petrópolis: Faperj; CNPq; Capes; Endipe /DP et Alii, 2020. p. 837-848. Disponível em: <https://www.andipe.com.br/files/ugd/fd8b07_4bfcdea4d6364547a67d9f91b9d6967d.pdf> Acesso em: 03 mai. 2024.

ELEUTÉRIO, Bruna; GOMES, Daiane; CARDOSO, Jéssica; MARQUES, Tatyane. Experiências Brincantes no Contexto da Brinquedoteca Lydia Hortélio do DEDC XII/UNEB. **Revista ComCiência**, vol. 7, n. 9, dez. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisas**. Ed 4. São Paulo: Editora Atlas, 2002. Disponível em: <<https://docente.ifrn.edu.br/mauriciofacanha/ensino-superior/redacao-cientifica/livros/gil-a.-c.-como-elaborar-projetos-de-pesquisa.-sao-paulo-atlas-2002./view>> Acesso em: 13 fev. 2024.

LARROSA, Jorge. O enigma da infância ou o que vai do impossível ao verdadeiro. In: LARROSA, Jorge; LARA, Núria Peres de (org.). **Imagens do Outro**. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 68-83.

LUCKESI. CIPRIANO. Ludicidade e formação do educador. **Revista entreideias**. Salvador. v. 3. n. 2. p. 13-23, jul./dez. 2014.

MUSSI, Ricardo; FLORES, Fábio; ALMEIDA, Claudio. Pressupostos Para a Elaboração de Relato de Experiência como Conhecimento Científico. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, dez. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>> Acesso em: 05 fev. 2024.

RAMALHO, Márcia Terezinha de Borja. **A brinquedoteca e o desenvolvimento infantil**. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/78282?show=full>> Acesso em: 02 mai. 2024.

ROLIN; GUERRA; TASSIGNY. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Rev. Humanidades**. Fortaleza, v. 23. n. 2. p. 176-180, jul./dez. 2008.

SARMENTO; PINTO. MANUEL; MANUEL. **As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo**. Braga: Universidade do Minho.1997. p. 09-30. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/79715>> Acesso em: 13 fev. 2024.

SOUZA; LIMA. O Brincar de Corpo Inteiro: O Bebê e a Sutileza das Interações. **Revista Humanidades e Inovação** v.8. n.68. p. 71-81. Dez 2021.

TOMICH, Ana Luiza L. Lydia Hortélio. **Uma Menina do Sertão: educação musical na cultura da criança**. 130 f. il. 2016. Dissertação (Mestrado) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/25975>> Acesso em: 15 abr. 2024.

Autor 1:



Giovane de Almeida Pereira

Nascido em 20 de fevereiro de 2004, natural de Taboão da Serra, São Paulo. Estudante do 5º semestre no curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Câmpus XII, monitor voluntário no projeto Brinquedoteca no ano de 2023.

E-mail: giovannedealmeida28@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6476538981044627>

Orcid:

Autor 2:



Suziane Silva Teixeira

Nascida em 21 de outubro de 2003, natural de Guanambi, Bahia. Estudante do 3º semestre no curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Câmpus XII, atuou como monitora voluntária no projeto Brinquedoteca no ano de 2023.

E-mail: ssuziane66@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7493137430712175>

Orcid: